

## ***Artigo – Padrões e Factores Determinantes dos Serviços de Saúde pelos Asmáticos em Portugal***

### **Introdução**

A asma brônquica é uma das doenças crónicas mais frequentes, afetando mais de 300 milhões de pessoas em todo o mundo. Em Portugal, estima-se que a prevalência seja acima dos 11,0% no grupo etário dos 6-7 anos, 11,8% no dos 13-14 anos e 5,2% no dos 20-44 anos, calculando-se que o número total de doentes ultrapasse os 600 000, ou seja, 1 em cada 17 Portugueses.

A finalidade desta investigação, que consiste na replicação do estudo AIRE à realidade portuguesa, foi a de determinar preditores da utilização de cuidados de saúde nomeadamente fatores demográficos, socioeconómicos, e de nível de saúde, comumente identificados também como fatores de risco de asma-não controlada em Portugal. Mais concretamente, são objectivos deste artigo:

- Identificar padrões de utilização de serviços de saúde pelos doentes com asma
- Descrever os factores associados à utilização dos serviços de saúde
- Identificar eventuais associações entre o controlo da asma e a utilização de serviços de saúde por asma

### **Métodos**

Estudo transversal com entrevistas telefónicas no qual foi aplicado pela primeira vez em Portugal a metodologia do estudo AIRE.

A recolha de dados foi feita através de um questionário inicial breve sobre prevalência da asma, seguido de entrevistas estruturadas de 25 minutos sobre o controlo da asma.

### **Resultados**

Foram estudados 401 doentes com asma (taxa de resposta 83,2%), 327 adultos (81,5%) e 74 crianças (18,5%). A média de idades dos doentes asmáticos participantes foi de  $38,2 \pm 21,1$  anos, e 171 eram do sexo masculino (42,6%). A generalidade dos participantes eram de etnia branca (97,5%) e a totalidade das crianças participantes (com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos) eram nascidas em Portugal.

Considerando somente os participantes adultos (com 16 e mais anos de idade), 54,2% eram casados, 42,0% tinham o 3º Ciclo do ensino básico ou menos, e cerca de 15,6% eram fumadores atuais. Quanto às crianças participantes, a maior parte (63,5%) era do sexo masculino, ao contrário da distribuição por sexos da população participante total e adulta.

A grande maioria dos doentes asmáticos entrevistados, adultos e crianças, fazia medicação (90,5%) e a maioria teve sintomas de asma nos 12 meses anteriores à entrevista (71,6%).